



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Validação da citopatologia como técnica para monitoramento de paciente com leucoplasia bucal
<b>Autor</b>	ISADORA PERES KLEIN
<b>Orientador</b>	VINICIUS COELHO CARRARD

A leucoplasia é definida como uma mancha ou placa predominantemente branca, não removível por raspagem e que não pode ser classificada clinicamente ou histopatologicamente como qualquer outra doença. O acompanhamento clínico dos pacientes portadores desta doença é mandatório, pois a mesma apresenta risco de transformação maligna. Essa transformação pode ocorrer na própria leucoplasia, na mucosa perilesional ou em mucosas distantes, as quais apresentavam previamente aspecto clínico de normalidade. O objetivo desse estudo foi verificar se existe correlação entre a taxa proliferativa avaliada a partir de esfregaços citológicos obtidos da mucosa clinicamente saudável e a taxa proliferativa avaliada na lesão propriamente dita. Os esfregaços citológicos foram obtidos da mucosa perilesional clinicamente normal e da mucosa do sítio anatômico contralateral. As células obtidas foram espalhadas em lâminas histológicas, fixadas em etanol à 96% e submetidas à técnica de impregnação pela prata para quantificação das AgNORs. Os espécimes biopsiados foram fixados em formalina neutra tamponada à 10% e emblocados em parafina. Dois cortes histológicos foram obtidos e submetidos a diferentes técnicas histoquímicas: hematoxilina e eosina (HE) para análise das alterações morfológicas do tecido epitelial e à técnica de impregnação pela prata para quantificação das AgNORs para avaliação da taxa proliferativa. Os parâmetros utilizados foram média do número de AgNORs por núcleo (mAgNOR) e do percentual de células com mais do que 3 AgNORs/núcleo (pAgNOR>3). Os resultados mostraram que houve correlação significativa ( $R=0.852$ ,  $p<0.05$ ) entre mAgNORs das células esfoliadas da mucosa perilesional quando comparada às células obtidas da mucosa contralateral. Da mesma forma, uma correlação significativa ( $R=0.720$ ,  $p<0.05$ ) foi encontrada comparando os valores de mAgNOR entre as células da camada basal e da camada suprabasal do epitélio das leucoplasias. Não houve correlação entre os diferentes métodos - citopatologia e histologia – para a avaliação da taxa proliferativa. Pode-se concluir que os estágios subclínicos da progressão tumoral apresentam comportamento proliferativo semelhante, o que parece estar relacionado à teoria do campo de cancerização. Entretanto, a citologia parece ser útil no monitoramento do paciente com leucoplasia, a partir do qual as variações na taxa proliferativa podem ser identificadas, podendo auxiliar na identificação dos pacientes com maior risco de transformação maligna.